

# Intolerância ao leite ou intolerância à lactose?

<https://sem lactose.com/index.php/2009/05/07/intolerancia-ao-leite-ou-intolerancia-a-lactose/>

Atualizado em: março 15, 2019

Em muitos estudos científicos, publicados em periódicos de todo o mundo, a APLV (alergia ao leite de vaca) é também chamada de “Intolerância ao leite de vaca” (do inglês; “intolerance of cow’s milk”). Apesar de muitos autores utilizarem esta expressão nos artigos, somente os dados referentes a alergia são estudados. Assim, é muito importante, ao traduzirmos tais artigos, termos cuidado para erroneamente não chamarmos a intolerância ao leite de intolerância a lactose, pois como temos alertado sempre, tratam-se de duas doenças distintas, que necessitam de graus diferentes de cuidados.

Muitas vezes, diante de sintomas não muito claros (já que muitos sintomas de APLV e de IL são semelhantes), o médico e os pesquisadores podem usar a expressão “intolerância ao leite” para classificar o conjunto de sinais e sintomas que ainda não foram totalmente esclarecidos. No caso de uma suspeita de APLV, porém, antes da realização dos exames ou mesmo mediante um resultado negativo associado a um quadro clínico sugestivo de alergia, o profissional poderá classificar a doença como “intolerância ao leite”, já que ainda não dispõe de dados “concretos” para afirmar que trata-se de alergia. Ressaltamos que de forma alguma esta classificação “provisória” deve ser interpretada como incompetência ou incapacidade do profissional!

Em muitos casos, é necessário cautela antes de se fechar um diagnóstico, ainda mais quando este diagnóstico vai impor diversas limitações ao paciente como é o caso da APLV, pois o paciente deverá retirar totalmente da alimentação leite, derivados, preparações e produtos que tenham tido contato com os mesmos, já que os riscos e conseqüências de uma crise alérgica podem ser muito sérios.

Um diagnóstico apressado ou errôneo pode trazer mais prejuízos ao paciente do que este cuidado e a busca de mais dados que complementem as informações que o profissional dispõe. E para auxiliar o profissional, os familiares devem estar bem atentos a todas as reações que a criança apresenta, a relação destas reações com alimentos específicos e qualquer outro dado (mesmo que julguem sem importância), pois quantos mais dados para se fechar um diagnóstico, melhor. Assim, caso surja alguma dúvida quanto ao diagnóstico, a dúvida deve ser esclarecida durante a própria consulta, para facilitar o tratamento!

*Juliana Crucinsky*

Nutricionista

Este site usa cookies para oferecer uma melhor experiência aos visitantes. [Ok Política de Privacidade](#)